

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

SALA DE SITUAÇÃO

Coordenação de Monitoramento de Recursos Ambientais e Hídricos - COMON

Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais - COCEP

Diretoria de Recursos Hídricos e Monitoramento Ambiental - DIRAM



**Boletim Mensal de
Monitoramento
Hidrometeorológico
Estado da Bahia**

JULHO – 2025



Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

SEMA - Secretaria do Meio Ambiente

Secretário do Meio Ambiente

Eduardo Mendonça Sodré Martins

INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Diretoria-Geral – DIREG

Maria Amélia de Coni e Moura Mattos Lins

Diretoria de Recursos Hídricos e Monitoramento Ambiental – DIRAM

Antônio Martins de Oliveira Rocha

Coordenação de Monitoramento – COMON

Ailton dos Santos Junior

Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais – COCEP

Edna de França Ferreira

Equipe Técnica

ADMA TANAJURA ELBACHA – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eng^a Civil e Sanitarista.

ALDIRIO DIEGO LIMA DE ALMEIDA – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Meteorologista.

CLAUDIA VALERIA DA SILVA – Meteorologista.

GUILHERME ANDREY FARIAS SILVA – Primeiro Emprego, Logística.

GREICE XIMENA SANTOS OLIVEIRA – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eng^a Agrônoma.

HENRIQUE MENDONÇA – Meteorologista.

JEANE MACEDO DE JESUS BARBOSA – Técnico em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Administradora.

JORGE ROSA DOS SANTOS – Engenheiro Sanitarista e Ambiental.

MARYFRANCECASSIA SANTOS DINIZ – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Meteorologista.

RAIANE ALVES NASCIMENTO – Apoio Administrativo.

ROSANE FERREIRA DE AQUINO – Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eng^a Sanitarista.

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

Boletim Mensal nº 007/2025 – Julho de 2025

SALA DE SITUAÇÃO/DIRAM/INEMA/ANA

1 INTRODUÇÃO

A Sala de Situação foi inaugurada em dezembro de 2012 nas dependências do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), no âmbito de um acordo de cooperação técnica entre este Instituto e a ANA, sendo, inicialmente, operacionalizada pela Coordenação de Monitoramento dos Recursos Ambientais e Hídricos (COMON) e pela Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais (COCEP).

Um dos objetivos da Sala de Situação é elaborar avisos meteorológicos e hidrológicos para auxiliar os órgãos de Proteção e Defesa Civil, responsáveis pelas ações de prevenção e mitigação dos efeitos causados pelos eventos críticos, como secas e inundações, o que é realizado através da emissão de boletins diários e mensais, assim como, pelos avisos de atenção, alerta e emergência.

Desta forma, o Boletim Hidrometeorológico Mensal visa apresentar uma análise das condições climáticas e hidrológicas verificadas no mês vigente, para as principais estações instaladas no Estado da Bahia, com a finalidade de obter uma tendência do comportamento das chuvas e variação do nível dos rios e assim entender os eventos de enchentes e secas para futuras análise.

Publicação no endereço eletrônico: <http://www.inema.ba.gov.br/servicos/sala>

2 COMPORTAMENTO DAS CHUVAS OCORRIDAS EM JULHO DE 2025

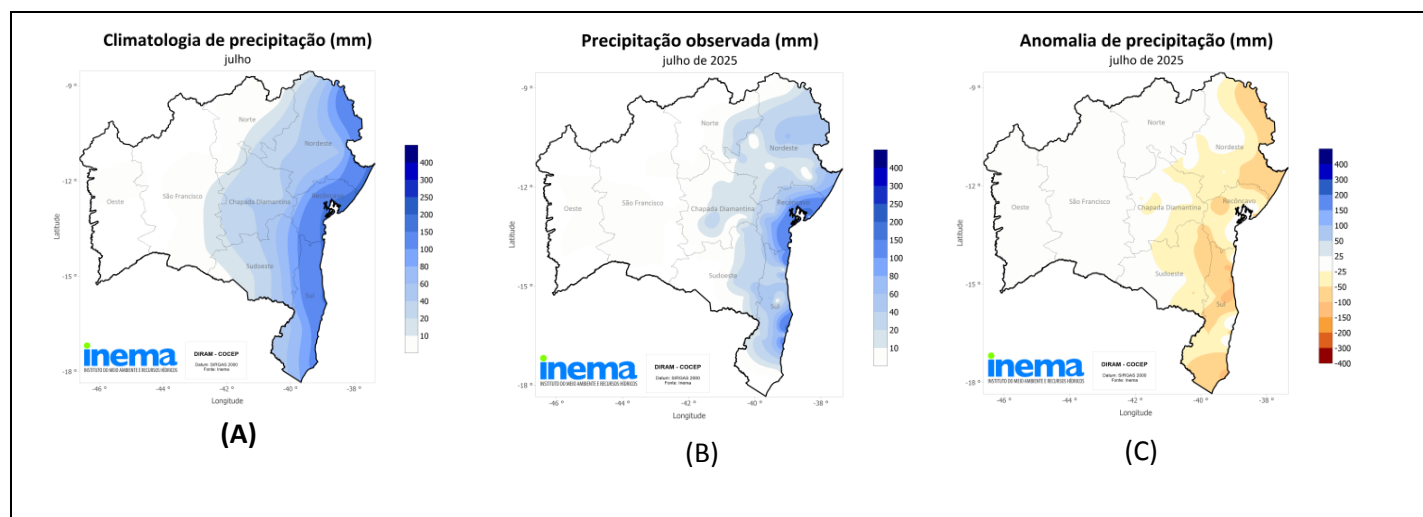


Figura 1 - Comportamento das chuvas ocorridas em julho de 2025.

A Figura acima mostra a espacialização das chuvas na Bahia no mês de **Julho**, onde: **(A)** Climatologia (1991-2020), **(B)** Chuva registrada e **(C)** Desvio (ou anomalia) da precipitação registrada em relação à média histórica.

Para o mês de julho, na Bahia, os maiores volumes de chuva geralmente são esperados sobre a costa leste e o litoral, podendo ultrapassar 200 mm em algumas localidades (**Figura A**).

Em julho de 2025, os maiores volumes de chuva foram registrados sobre a faixa leste da Bahia, em virtude da continuidade do período chuvoso nesse setor do estado nesse mês. (**Figura B**).

Ainda assim, mesmo com os acumulados significativos ao longo do litoral, as chuvas ficaram entre a normalidade e abaixo da média climatológica em praticamente toda a faixa leste do estado. No restante do território, a condição foi de normalidade a abaixo da climatologia (**Figura C**).

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

3 TENDÊNCIA CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE AGOSTO A OUTUBRO

Mensalmente, as instituições estaduais do Nordeste Brasileiro (NEB) realizam a Reunião Climática do NEB, com o objetivo de elaborar a previsão climática sazonal para o trimestre seguinte na região Nordeste do Brasil. Participam do encontro os Centros Estaduais de Meteorologia da região, incluindo: UEMA/MA, SEMARH/PI, FUNCEME/CE, EMPARN/RN, AESA/PB, APAC/PE, SPDEN/SEMARH/AL, SEMAC/SE e INEMA/BA.

A previsão climática para o trimestre de agosto a outubro de 2025 (ASO/2025) indica tendência de chuvas na categoria **abaixo da normal** para o Oeste da Bahia. Já para o Leste do estado, com destaque para o litoral, a previsão é de chuvas dentro da normal climatológica. No entanto, para a região do Recôncavo, incluindo a capital e a Região Metropolitana, as chuvas deverão ficar ligeiramente abaixo da normal (Figura 2).

As temperaturas médias máximas podem chegar a 37°C no interior do semiárido baiano, o que reforça o cenário de calor intenso típico da estação, associado à persistência da baixa umidade do ar na região.

Historicamente, o trimestre ASO (agosto, setembro e outubro) corresponde, em média, a cerca de 20% do total anual de chuvas na faixa leste, desde a Paraíba até a Bahia, região que concentra a maior parte do litoral leste do Nordeste brasileiro. (Figura 3).

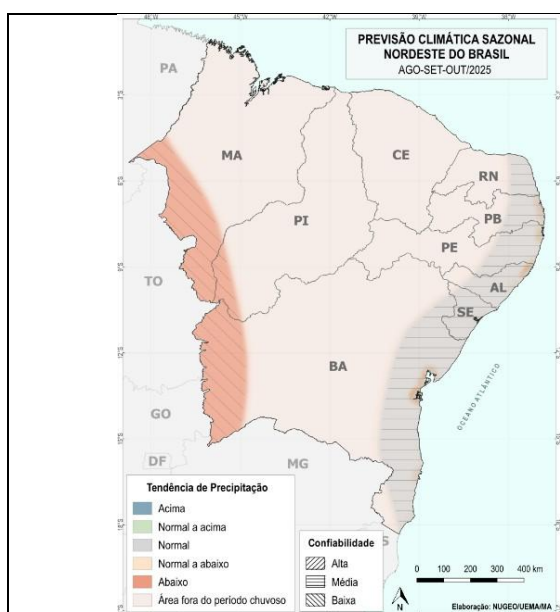


Figura 2 - Previsão climática para o trimestre ASO/2025 para a Região Nordeste do Brasil (NEB) (Elaboração do mapa: SEMARH/AL)

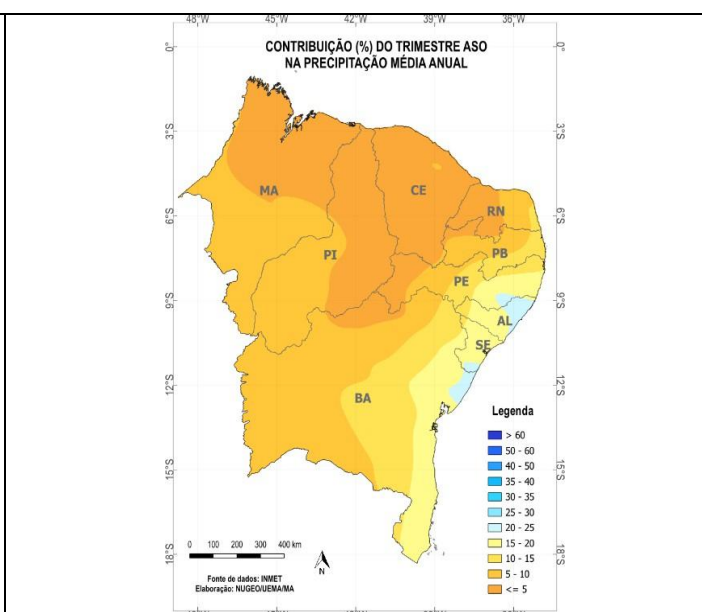


Figura 3 - Contribuição percentual do trimestre ASO na precipitação média anual para a Região Nordeste do Brasil. (Fonte: Climatologia INMET - 1991 a 2020).

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

4 COMPORTAMENTO DOS RIOS

4.1 REDE DE MONITORAMENTO DOS RIOS

A **rede de monitoramento de alerta** adotada pela Sala de situação é composta por estações equipadas com Plataformas de Coleta de Dados (PCD's) que transmitem os dados de chuva e nível (cotas), via satélite a cada hora. Estas estações são operadas pela **ANA/SGB (RHN)**, **Setor Elétrico (RES. ANA/ANEEL N. 03/2010)**, e **Inema** (RHN e açudes semiárido). Os dados estão disponibilizados nos seguintes Sistemas: **HIDRO – Telemetria** (<https://www.snirh.gov.br/hidrotelemetria>), operado pela Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico – ANA e **SEIA Monitoramento** (<http://monitoramento.seia.ba.gov.br/login.xhtml>) operado pelo Inema. A **Figura 4** apresenta as estações que compõe a rede de monitoramento dos rios no estado da BAHIA.

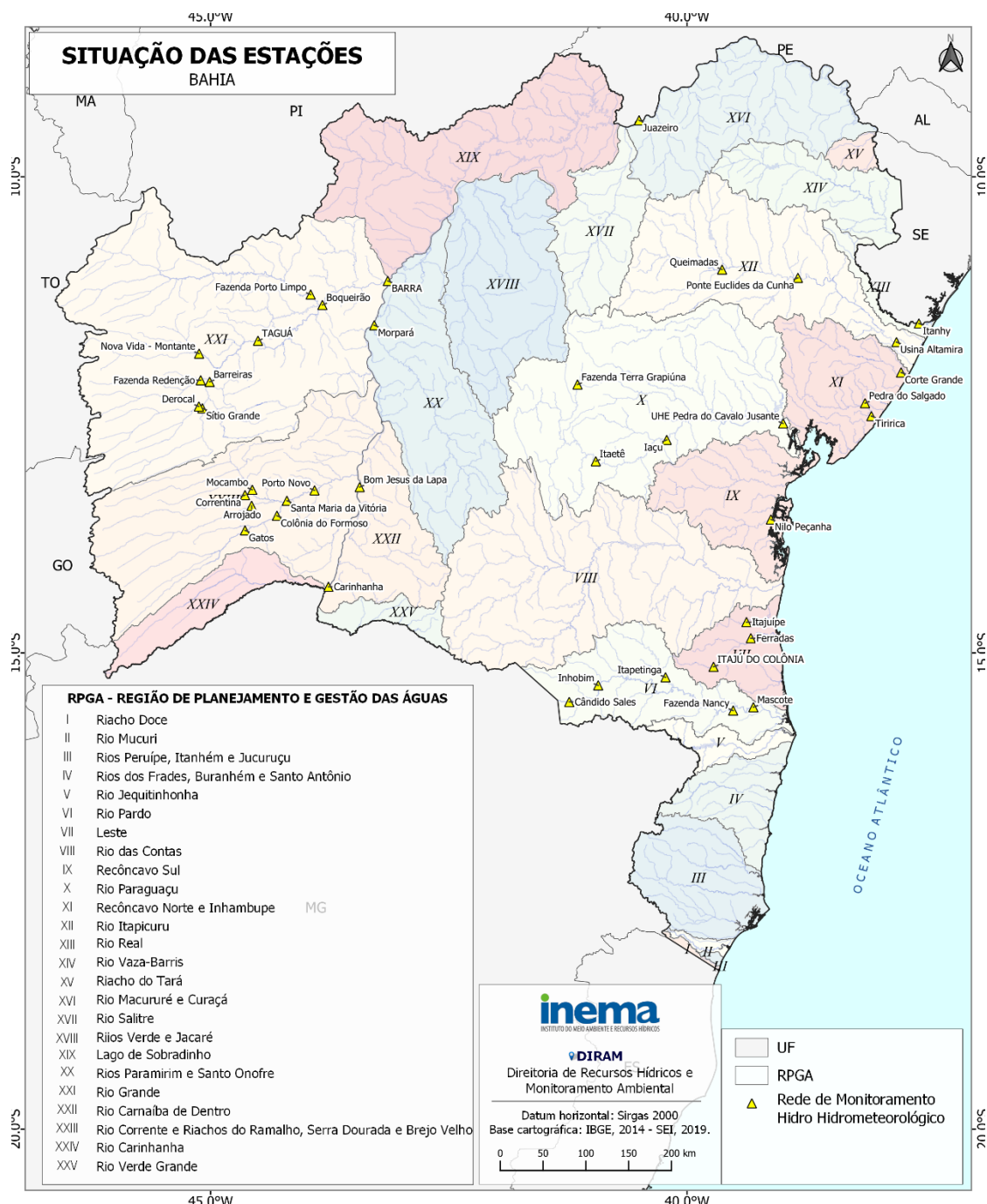


Figura 4 – Localização das Estações Hidrológicas

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

4.2 COTAS DE REFERÊNCIA

As cotas de referência dos níveis d'água nos rios monitorados são classificadas conforme o risco potencial de inundação ou de estiagem. Para definição da cota de **inundação foram utilizados três critérios distintos**: método estatístico, com base das permanências das vazões máximas, da série de dados existentes no Sistema Hidroweb; as cotas já definidas pelo SGB no SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos) para Rio São Francisco e estudos elaborados pela Sala de Situação (Inema/Hydros). Para a cota de **estiagem** foi adotado o valor da cota referente a vazão de permanência de 90% da série de dados existentes no Sistema Hidroweb. A **Tabela 1** apresenta as classificações utilizadas, com seus respectivos significados e códigos de cor.

Tabela 1 - Classificação dos Níveis dos Rios Monitorados e seus Significados

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO / SIGNIFICADO
Emergência para Inundação	O nível da enchente que pode causar danos e prejuízos, comprometendo parcialmente a capacidade de resposta do poder público do ente atingido.
Alerta para Inundação	Caracteriza o nível de enchente, a partir do qual, é necessário dar início às ações de resposta ao desastre (emitir avisos, evacuar a população etc.). A Cota de Alerta, também denominada de Cota de Ação foi estabelecida de modo a compatibilizar a programação de ações iniciais de Defesa Civil com o tempo de resposta da bacia hidrográfica durante eventos de cheia.
Atenção para Inundação	Representa o primeiro estágio do processo de gerenciamento do evento, o qual caracteriza o início do evento de cheia, momento quando o rio passa a escoar vazões com níveis acima daqueles normalmente observados, exigindo maior atenção das equipes responsáveis pelo monitoramento dos níveis e manutenção das estações telemétricas.
Normal	Níveis dentro da faixa de normalidade para o período, com valores acima da cota de estiagem e abaixo da cota de atenção.
Crítica para Estiagem	Níveis muito baixos, com risco de escassez hídrica e impacto no abastecimento, foi adotado o valor da cota referente a vazão de permanência de 90%.
Sem Classificação	Sem dado de referência

4.3 RESULTADOS DO COMPORTAMENTO MENSAL DOS NÍVEIS - JULHO 2025

O mês de julho apresentou volumes de chuva abaixo da média climatológica em grande parte do território baiano, abrangendo as regiões climáticas Norte, Nordeste, Chapada Diamantina, Recôncavo, Sudoeste e Sul. Nas regiões Oeste e São Francisco, não foram registradas precipitações significativas, o que já era esperado devido ao período seco sazonal característico dessa época do ano. Essa distribuição pluviométrica refletiu-se diretamente na resposta hidrológica das bacias hidrográficas, com destaque para aquelas situadas nas regiões Oeste e São Francisco.

Os mapas referentes à Cota Máxima Mensal e à Cota Mínima Mensal revelam a distribuição espacial das áreas em que os rios monitorados atingiram seus maiores e menores volumes ao longo do mês de julho. A seguir, apresenta-se a análise da variação do nível da água nos rios monitorados e da precipitação observada em cada uma das RPGAs, além de informações adicionais sobre as estações hidrológicas utilizadas.

4.3.1 XXIII - Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho

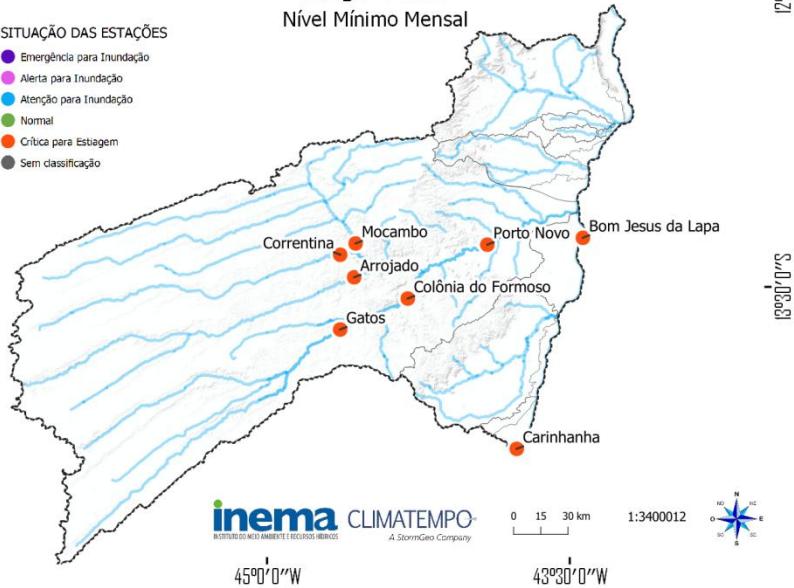
Na RPGA do Rio Corrente e dos Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho, todas as estações registraram cotas mínimas e máximas mensais classificadas como **Crítico para Estiagem**. É importante destacar que esse comportamento reflete o período seco característico da bacia hidrográfica, a qual está inserida nas regiões climáticas Oeste e São Francisco.

Tabela 2 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de julho

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação²	Crítico para Estiagem²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
45298000	CARINHANHA	RIO SÃO FRANCISCO	Carinhanha	660 ⁵	600 ⁵	-	137 ²	0,0	88,0	111,0
45480000	BOM JESUS DA LAPA	RIO SÃO FRANCISCO	Bom Jesus da Lapa	900 ⁵	800 ⁵	-	294 ²	14,4	260,0	285,0
45590000	CORRENTINA	RIO CORRENTINA	Correntina	96 ³	77 ³	58 ³	43 ²	0,0	31,0	32,0
45740001	MOCAMBO	RIO DO MEIO	Correntina	-	102 ²	89 ²	30 ²	0,0	21,0	24,0
45770000	ARROJADO	RIO ARROJADO	Correntina	-	90 ²	80 ²	32 ²	0,0	22,0	28,0
45840000	GATOS	RIO FORMOSO	Jaborandi	-	160 ²	151 ²	101 ²	0,0	89,0	91,0
45880000	COLÔNIA DO FORMOSO	RIO FORMOSO	Coribe	-	166 ²	140 ²	27 ²	0,0	16,0	20,0
45960001	PORTO NOVO	RIO CORRENTE	Santana	-	548 ⁵	-	71 ²	-	42,0	50,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

RPGA do Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho



RPGA do Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho

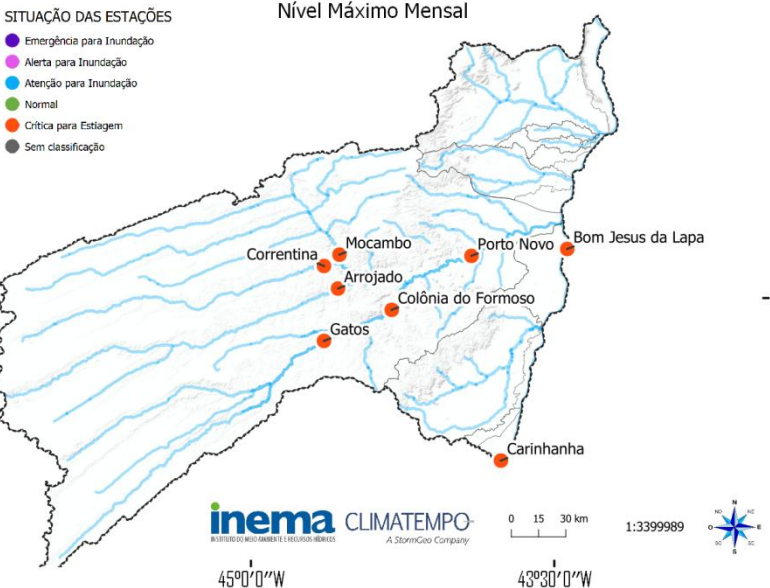


Figura 5 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho ao longo do mês de julho de 2025

4.3.2 XXI - Rio Grande

Na RPGA do Rio Grande, todas as estações apresentaram cotas mínimas mensais classificadas como **Crítico para Estiagem**, exceto as estações Fazenda Porto Limpo. As cotas máximas mensais foram classificadas como **Normal** em três estações (Derocal, Fazenda Redenção e Fazenda Porto Limpo) as demais seis estações permaneceram classificadas como **Crítico para Estiagem**.

Tabela 3 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de julho

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação²	Crítico para Estiagem²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
46360000	MORPARÁ	RIO SÃO FRANCISCO	Morpará	-	850	-	252	0,0	194,0	214,0
46415000	SÍTIO GRANDE	RIO GRANDE	São Desidério	-	104²	98	61	0,0	50,0	55,0
46455000	DEROCAL	RIO DAS FÊMEAS	São Desidério	-	290²	273	232	0,0	222,0	267,0
46543000	FAZENDA REDENÇÃO	RIO DE ONDAS	Barreiras	-	66²	60	23	0,0	17,0	24,0
46550000	BARREIRAS	RIO GRANDE	Barreiras	-	411²	387	219	0,0	194,0	210,0
46590000	NOVA VIDA - MONTANTE	RIO BRANCO	Barreiras	-	125²	110	45	0,0	33,0	42,0
46650000	TAGUÁ	RIO GRANDE	Cotegipe	-	284²	235	81	0,0	42,0	49,0
46870000	FAZENDA PORTO LIMPO	RIO PRETO	Mansidão	-	197²	172	89	0,0	93,0	96,0
46902000	BOQUEIRÃO	RIO GRANDE	Mansidão	-	248²	213	58	0,0	38,0	43,0
46998000	BARRA	RIO SÃO FRANCISCO	Barra	-	760²	709²	162²	0,0	116,0	135,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

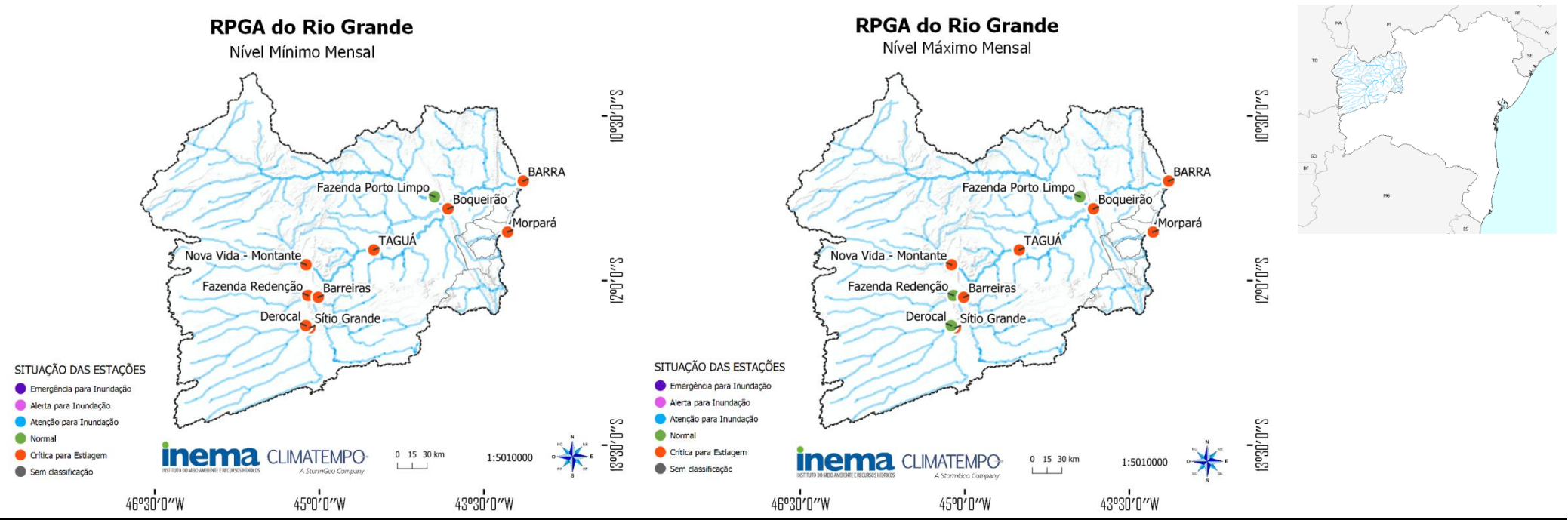


Figura 6 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Grande ao longo do mês de julho de 2025

4.3.3 XVI - Rios Macururé e Curaçá – Rio São Francisco

Na RPGA dos rios Macururé e Curaçá – Rio São Francisco, a cota mínima mensal foi classificada como **Crítica para Estiagem** e a máxima mensal como **Normal**.

Tabela 4 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de julho

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
48020000	JUAZEIRO	RIO SÃO FRANCISCO	Juazeiro	-	486 ²	416 ²	129 ²	0,6	108,0	176,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

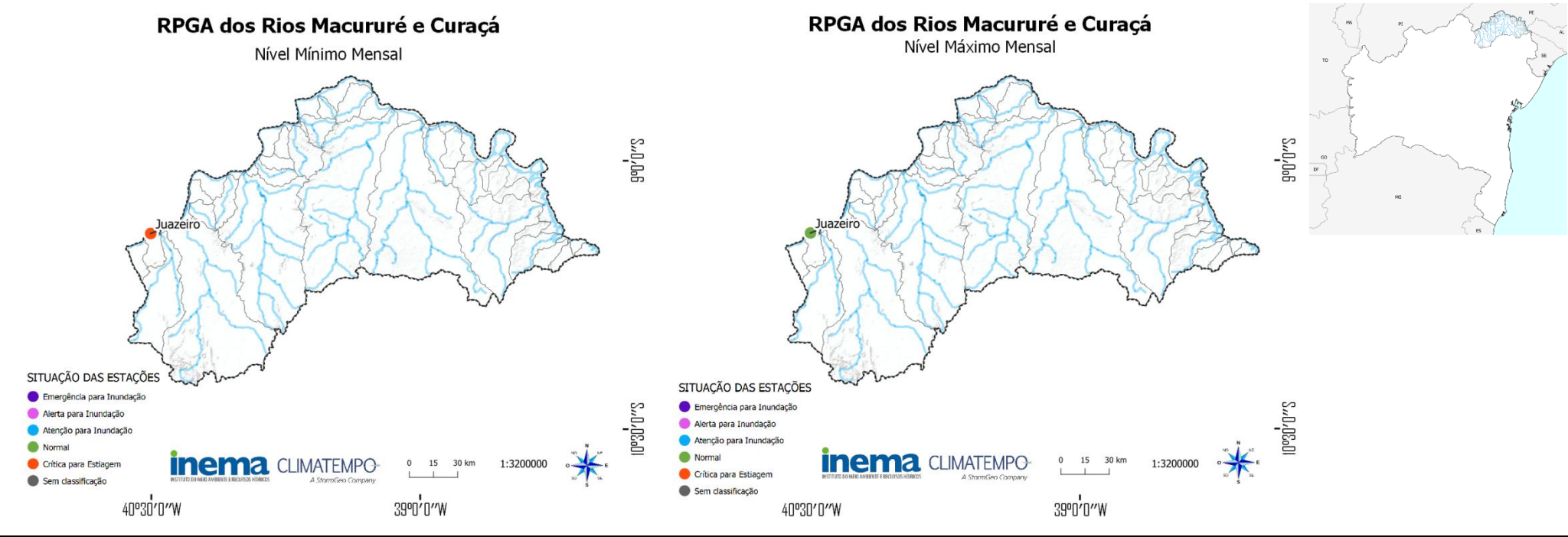


Figura 7 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rios Macururé e Curaçá – Rio São Francisco ao longo do mês de julho de 2025

4.3.4 XIII - Rio Real

Na RPGA do Rio Real, a cota mínima mensal manteve-se dentro da faixa **normal**, enquanto a cota máxima foi classificada como **Alerta para Inundação**.

Tabela 5 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de julho

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
50290000	ITANHY	RIO REAL	Jandaíra	-	288 ²	261 ²	206 ²	199,6	231,0	311,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

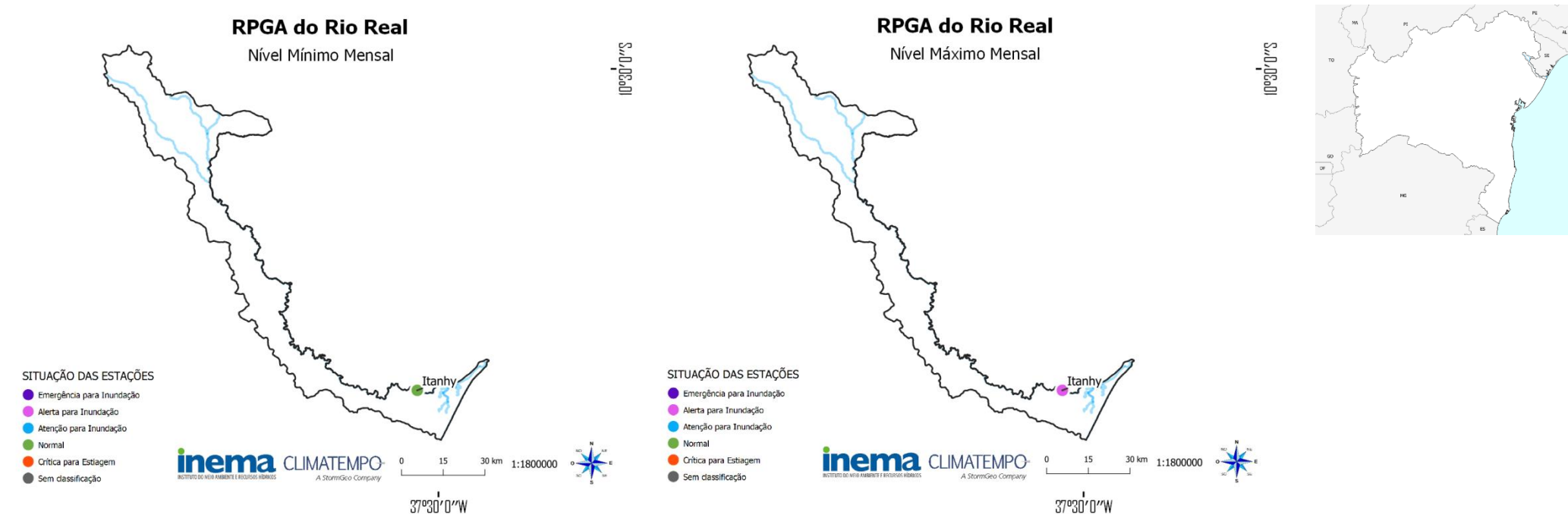


Figura 8 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Real ao longo do mês de julho de 2025

4.3.5 XII - Rio Itapicuru

Na RPGA do Rio Itapicuru, as cotas mínimas permaneceram na faixa **Normal** e as cotas máximas mensal foram classificadas como **Atenção para Inundação**.

Tabela 6 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de julho

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
50465000	QUEIMADAS	RIO ITAPICURU	Queimadas	-	209,0 ²	170,0 ²	86,0 ²	-	100,0	179,0
50520000	PONTE EUCLIDES DA CUNHA	RIO ITAPICURU	Tucano	-	343,0 ²	275,0 ²	-	31,0	110,0	272,0
50595000	USINA ALTAMIRA	RIO ITAPICURU	Conde	1054,0 ⁴	737,0 ⁴	566,0 ⁴	472,0 ²	11,8	502,0	637,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

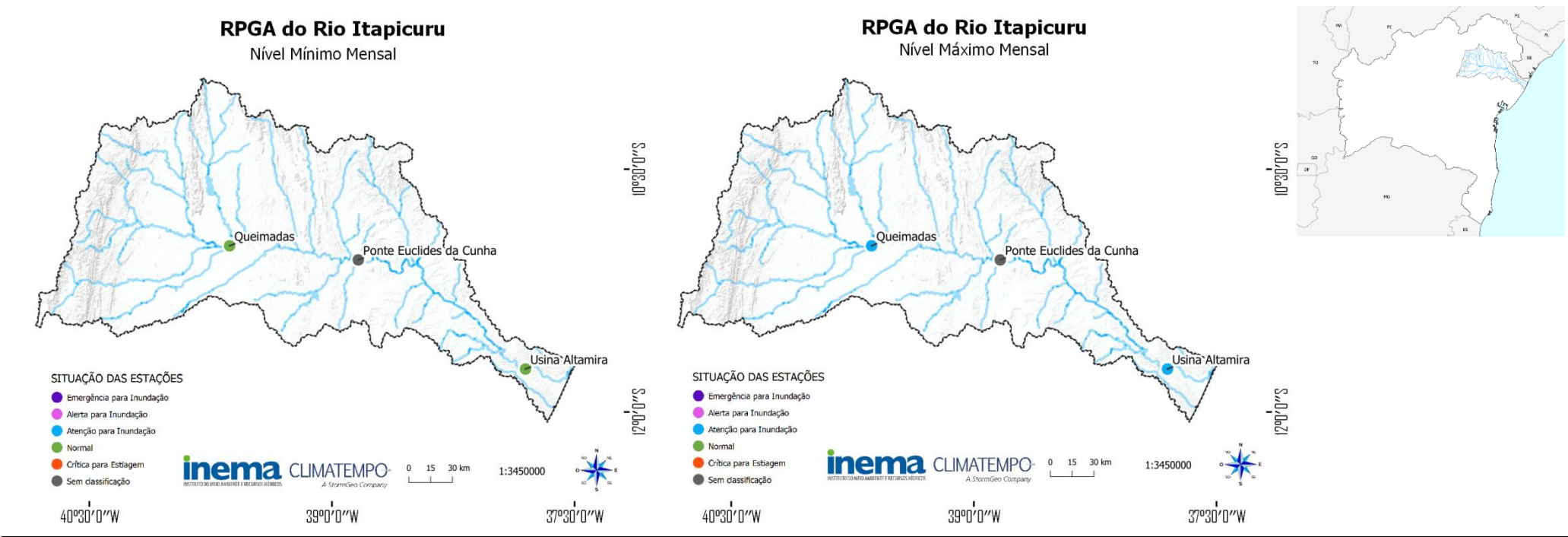


Figura 9 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Itapicuru ao julho do mês de junho de 2025

4.3.6 XI – Recôncavo Norte e Inhambupe

Na RPGA do Recôncavo Norte e Inhambupe, todas as estações apresentaram cotas mínimas e máximas mensais classificadas como **Normal**, apenas a estação Corte Grande apresentou cota máxima mensal classificada como **Alerta para Inundação**.

Tabela 7 – Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de julho

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
50660000	CORTE GRANDE	RIO INHAMBUPE	Esplanada	-	273,0 ²	206,0 ²	95,0 ²	272,4	122,0	277,0
50785000	PEDRA DO SALGADO	RIO POJUCA	Mata de São João	-	430,0 ²	334,0 ²	53,0 ²	198,0	127,0	330,0
50795000	TIRIRICA	RIO POJUCA	Camaçari	-	480,0 ²	396,0 ²	198,0 ²	231,2	254,0	395,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

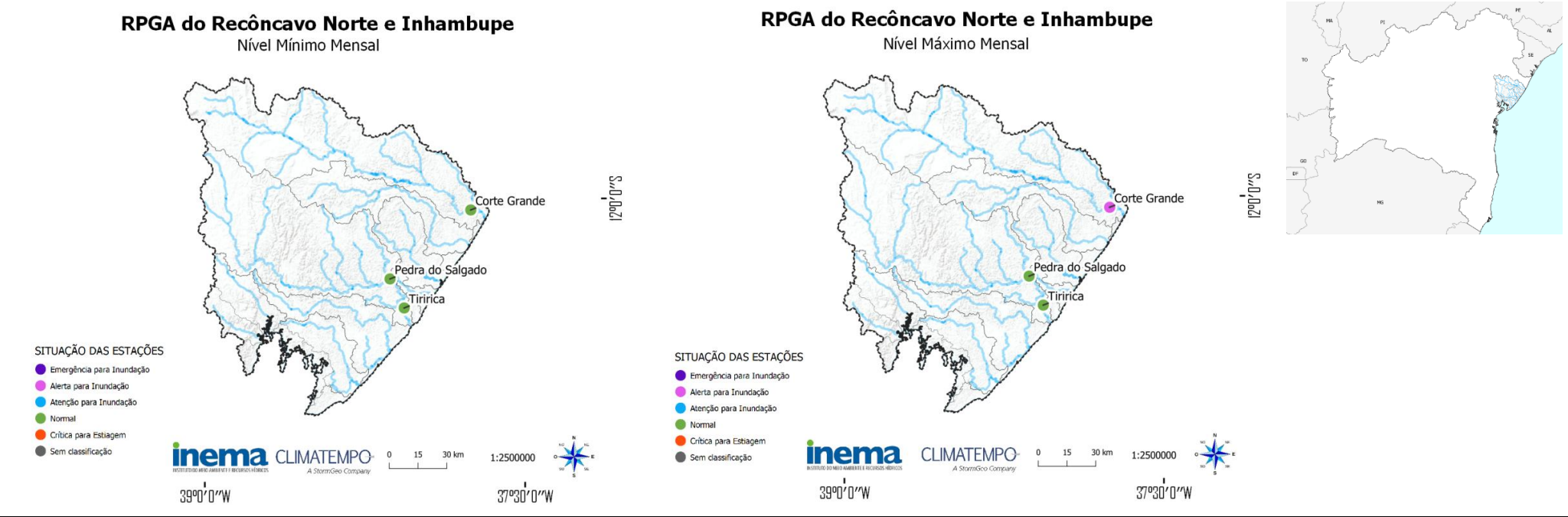


Figura 10 – Situação do nível dos rios na RPGA do Recôncavo Norte e Inhambupe ao longo do mês de julho de 2025

4.3.7 X - Rio Paraguaçu

Na RPGA do Rio Paraguaçu, as cotas mínimas mensais variaram entre **Normal** e **Crítico para Estiagem**, enquanto as máximas permaneceram dentro da faixa de classificação **Normal**.

Tabela 8 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de julho

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
51151000	FAZENDA TERRA GRAPIUNA	RIO UTINGA	Wagner	-	-	-	244 ²	-	244,0	256,0
51240000	ITAETÉ	RIO PARAGUAÇU	Itaeté	-	795 ²	705 ²	408 ²	6,8	420,0	460,0
51280000	IAÇU	RIO PARAGUAÇU	Iaçu	-	320 ²	257 ²	98 ²	6,0	93,0	117,0
51490500	UHE Pedra do Cavalo Jusante	RIO PARAGUAÇU	São Félix	-	-	-	-	2,4	73,0	640,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

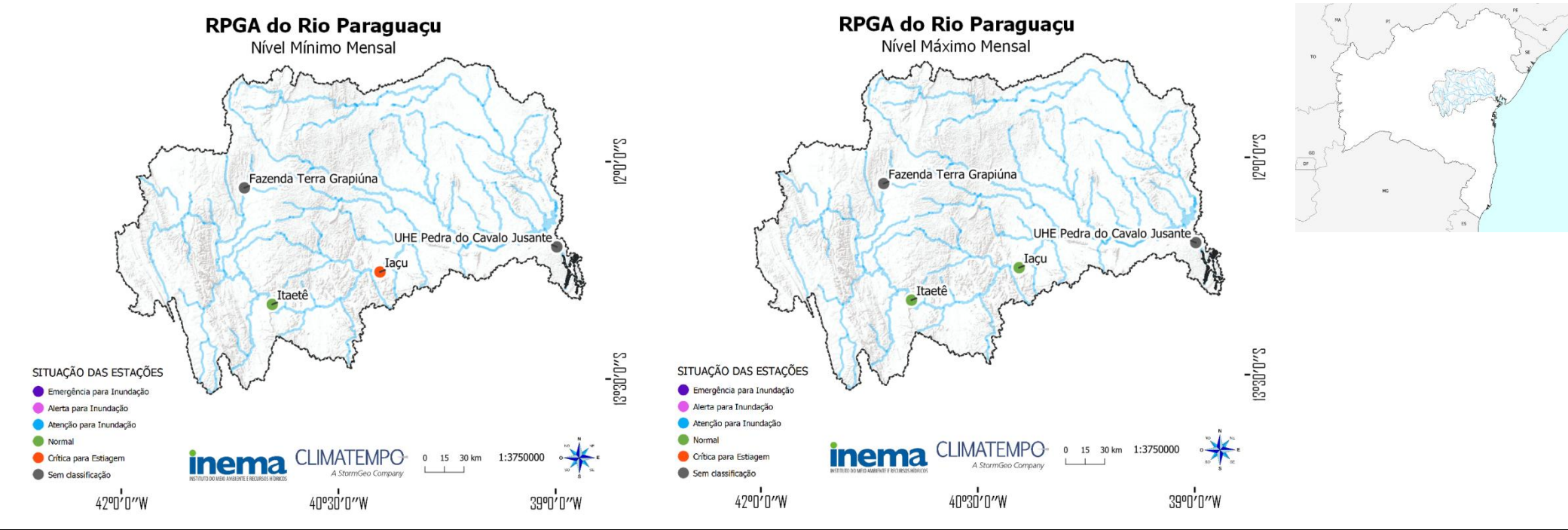


Figura 11 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Paraguaçu ao longo do mês de julho de 2025

4.3.8 IX - Recôncavo Sul

A situação nas estações da RPGA do Recôncavo Sul permaneceu na faixa **Normal**.

Tabela 9 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de julho

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
51890000	NILO PEÇANHA	RIO DAS ALMAS OU JEQUIÉ	Nilo Peçanha	-	224,0 ²	211,0 ²	149,0 ²	141,4	173,0	210,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

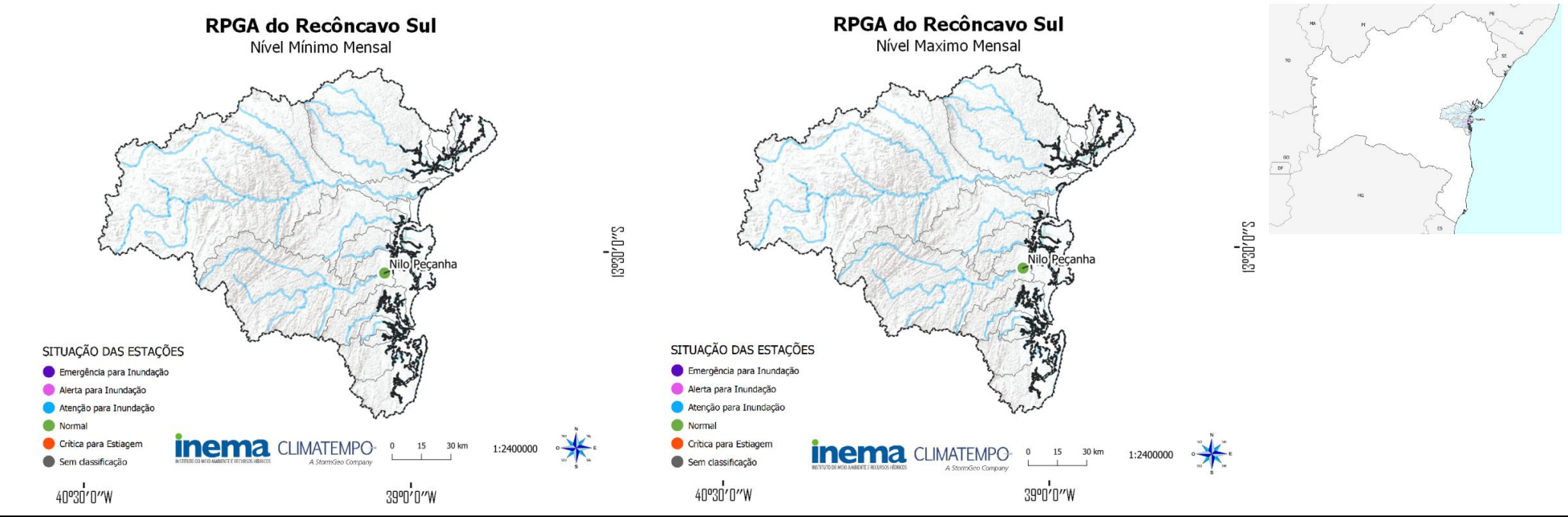


Figura 12 – Situação do nível dos rios na RPGA do Recôncavo Sul ao longo do mês de junho de 2025

4.3.9 VII – Leste

Na RPGA do Leste, os níveis registrados apresentaram cotas mínimas e máximas mensais classificadas como **Normal**.

Tabela 10 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de julho

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundaçã	Alerta inundaçã ²	Atenção inundaçã ²	Crítico para Estiagem ²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
53050000	ITAJUÍPE	RIO ALMADA	Itajuípe	355,0 ³	284,0 ³	213,0 ³	44,0 ²	55,4	52,0	71,0
53130000	ITAJÚ DO COLÔNIA	RIO COLÔNIA	Itaju do Colônia	-	120 ²	99 ²	51 ²	23,0	67,0	81,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

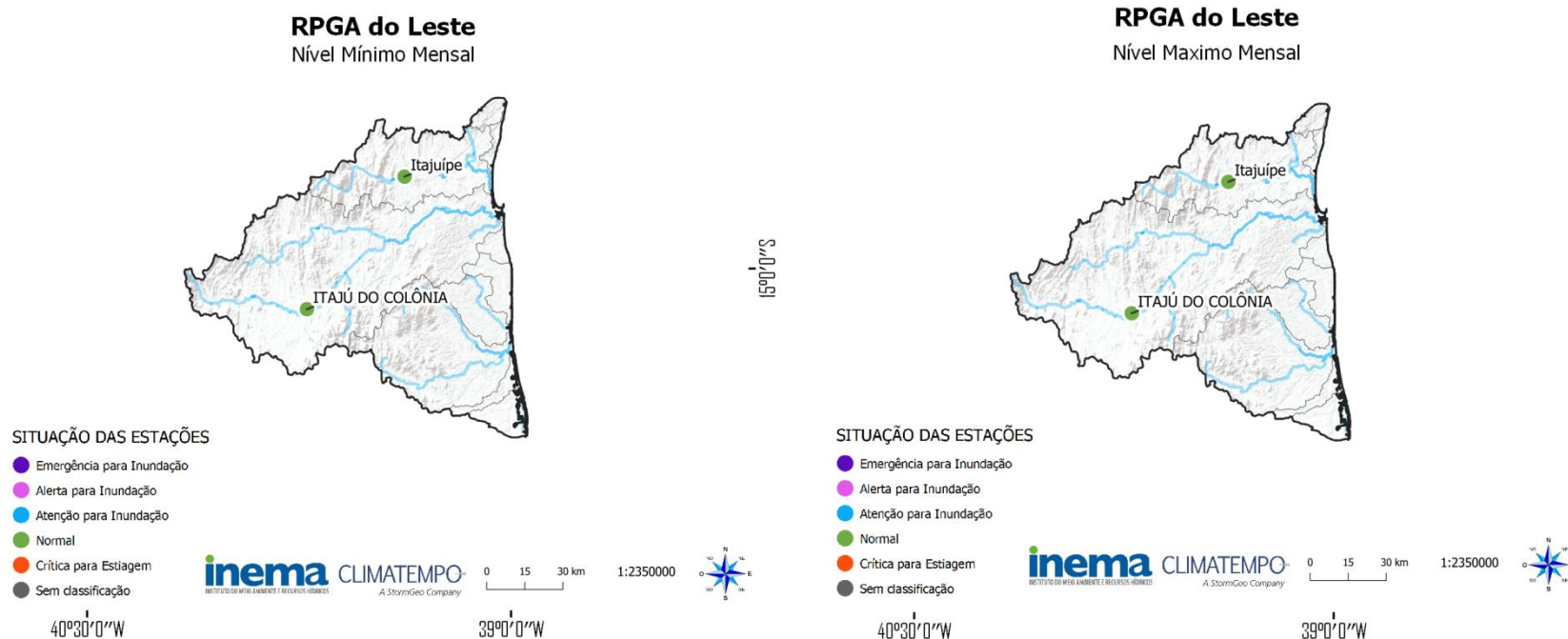


Figura 13 – Situação do nível dos rios na RPGA do Leste ao longo do mês de junho de 2025

4.3.10 VIII - Rio Pardo

Na RPGA do Pardo, as estações apresentaram cotas mínimas mensais classificadas como **Normal**, exceto as estações Fazenda Nancy e Mascote as quais foram classificadas dentro da faixa **Crítico para Estiagem**. Já as cotas máximas mensais foram classificadas como **Normal** em todas as estações da RPGA.

Tabela 11 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de julho

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação ¹	Alerta inundação ²	Atenção inundação ²	Crítico para Estiagem ²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
53620000	CÂNDIDO SALES	RIO PARDO	Cândido Sales	-	231,0	201,0	110,0	14,2	112,0	126,0
53630000	INHOBIM	RIO PARDO	Vitória da Conquista	-	365,0	325,0	179,0	3,6	193,0	202,0
53780000	ITAPETINGA	RIO CATOLE GRANDE	Itapetinga	-	305,0	277,0	214,0	12,0	215,0	229,0
53880000	FAZENDA NANCY	RIO PARDO	Camacan	-	385,0	313,0	140,0	48,0	135,0	149,0
53950000	MASCOTE	RIO PARDO	Mascote	-	430,0	320,0	84,0	74,4	74,0	101,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

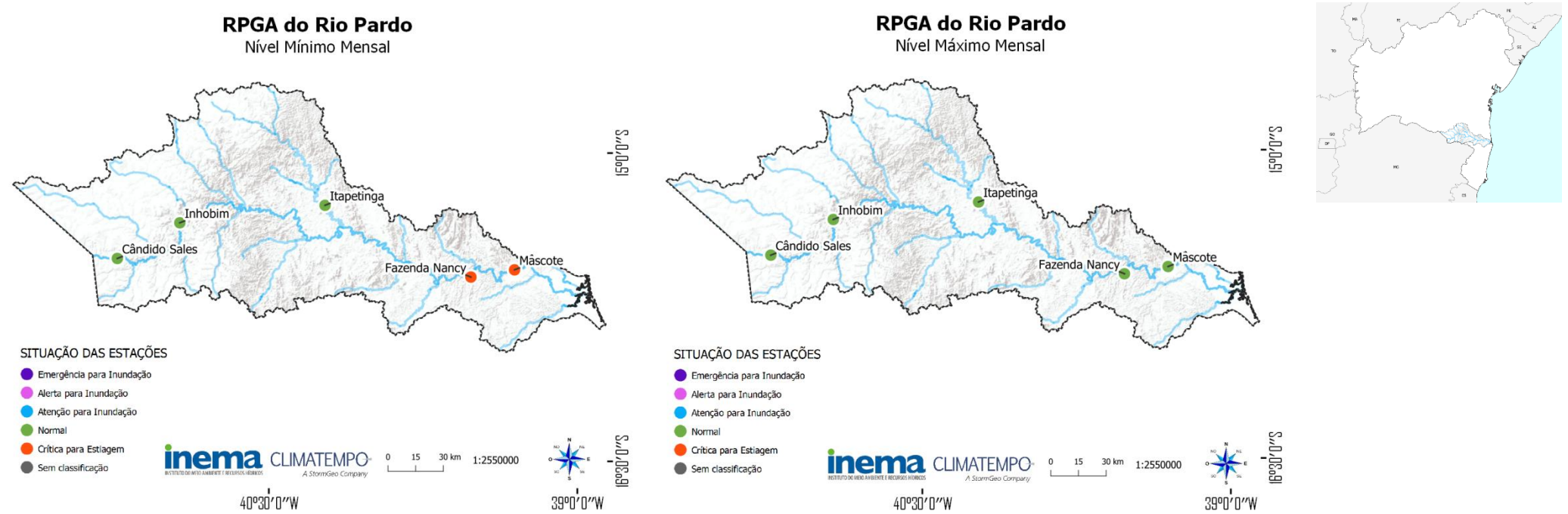


Figura 14 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Pardo ao longo do mês de julho de 2025

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

5 MONITOR DE SECAS – AGOSTO DE 2025

O Monitor de Secas é uma iniciativa de acompanhamento regular e sistemático da situação da seca no Brasil, cujos resultados consolidados são divulgados por meio do Mapa do Monitor de Secas. A Bahia, por meio do INEMA, participa ativamente da elaboração e validação das análises que compõem esse monitoramento na região Nordeste.

A

Figura 15 resume as principais variações observadas no mapa referente ao mês de julho de 2025, em comparação com o mês anterior. Nela é possível observar que o destaque foi o expressivo avanço das áreas com seca grave (S2) na região central da Bahia e agravamento da seca que passou de grave (S2) para extrema (S3) no centro do estado e na região norte. Os impactos são de curto prazo (C) no Leste e de curto e longo prazo (CL) no restante do estado.

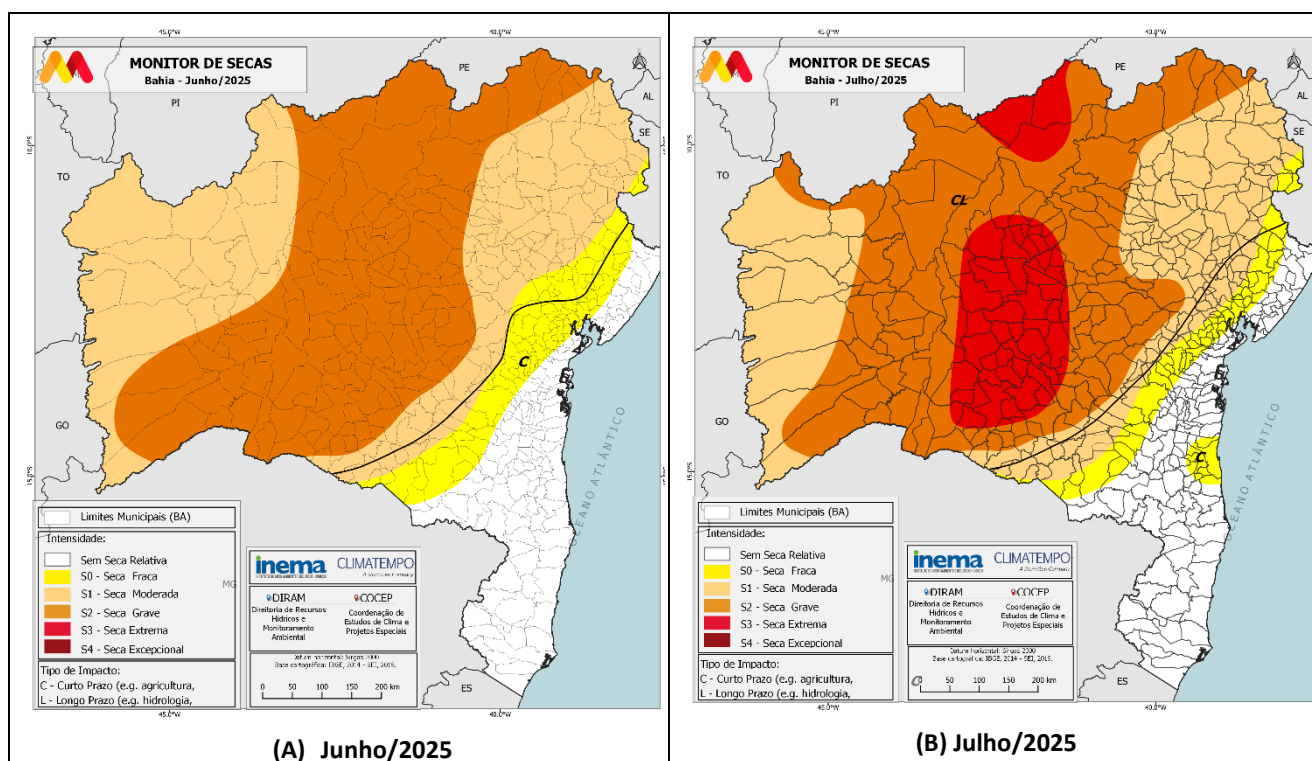


Figura 15 – Monitoramento das secas no estado da Bahia Junho e Julho de 2025

Maiores informações sobre o monitoramento da seca no Estado, acesse: <http://monitordesecas.ana.gov.br/>.

E-mail: saladesituacao@inema.ba.gov.br